



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Relato de experiência agroecológica: aspectos da relação entre gênero e agroecologia

Report of agroecological experience: aspects of the relationship between gender and agroecology

COUTO, Suelen Ferreira Matoso; WIVALDO, Jucilaine Neves Sousa; FREITAS, Anderson Carvalho de; GUERRERO, Álvaro Ricardo; PEREIRA, Viviane Santos.

Universidade Federal de Lavras (UFLA); suelenmattoso@hotmail.com; jucilainen@gmail.com; andersonf@posgrad.ufla.br ; alvaro2689@gmail.com ; vivianepereira@dae.ufla.br

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma família de agricultoras que vivem a transição agroecológica, moradoras do município de Antônio Carlos / Minas Gerais. A busca pelo compartilhamento dessa experiência, acerca da relação de gênero nessa família, surge da vontade de discutir e entender com mais profundidade sobre os temas gênero e agroecologia, que fazem parte da linha de pesquisa dos pesquisadores. Nesse sentido, o mesmo traz a reflexão sobre como o empoderamento feminino e as mudanças nas relações sociais de trabalho interferem no processo de desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Empoderamento Feminino. Divisão sexual do trabalho. Desigualdade de Gênero.

Abstract

This study aims to report the experience of women farmers who experience the agroecological transition, living with their family in the municipality of Antônio Carlos / Minas Gerais. The search for the sharing of this experience, about the gender relation in this family, arises from the desire to discuss and understand in more depth on the themes of gender and agroecology, which are part of the line of research of the researchers. In this sense, it brings the reflection about how the female empowerment and the changes in the social relations of work interfere in the process of sustainable rural development.

Keywords: Female Empowerment. Sexual division of labor. Gender Inequality.

Contexto

Esse relato surge da necessidade de discutir gênero e agroecologia sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, visto que enquanto existir desigualdades relacionadas às questões de gênero, não será possível alcançar uma sociedade justa, base para o desenvolvimento almejado. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido a partir de um relato de experiência vivenciado em uma propriedade rural, onde, dentre os aspectos mais relevantes, foi observado a forma como se organiza essa família no meio rural e qual o papel atribuído aos homens e às mulheres nesse modelo. Como veremos, as histórias de vida dessas mulheres têm constituído um constante desafio a esses padrões de gênero.



A motivação para realização da vivência é o fato dos pesquisadores cursarem as disciplinas de Relações de Gênero e Processos de Empoderamento e de Transição Agroecológica, no Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Sustentável e Extensão, na Universidade Federal de Lavras/MG. A intenção é dar visibilidade ao trabalho das mulheres e também estimular mais reflexões nos mais diversos espaços. E mais ainda, visto que o Programa de Pós-Graduação que explora essa temática precisa exercer seu dever de colocar em debate questões relacionadas aos direitos igualitários entre homens e mulheres, ou seja, criar estratégias para que haja o fortalecimento do papel emancipador feminino no processo de transição agroecológica.

As mulheres no movimento agroecológico

Foram entrevistadas duas irmãs dentre a família composta por três irmãos e três irmãs, todos agricultores (as) familiares. O processo de transição agroecológica na propriedade, iniciado no ano de 2013, trouxe novas perspectivas de trabalho para essa família. Foi relatado que os problemas de saúde das irmãs foi o principal incentivo para a decisão de iniciar as práticas agroecológicas no cultivo. Sendo unanimidade que houve melhoria na qualidade de saúde dos agricultores (as) desde que passaram a cultivar seus produtos de maneira mais saudável, sem o uso de agrotóxicos. As crises alérgicas dificultavam a alimentação destas agricultoras e também limitavam o desempenho do trabalho delas no campo.

A divisão das tarefas entre os irmãos era baseada entre o trabalho doméstico feito pelas mulheres e o trabalho no cultivo e a comercialização realizados pelos homens. Desde 2013, os agricultores e agricultoras vem aprimorando as técnicas agroecológicas colocadas em prática de acordo com as características e potencialidades não só da propriedade, mas também de cada um dos irmãos. O que vai de encontro com o pensamento de Petersen; Gomes de Almeida (2004), quando afirmam que a agroecologia é parte destas pessoas e com elas interage, de forma a gerar conhecimentos compartilhados percebidos e apropriados pelos produtores e produtoras, não impostos como vindos de fora, mas como construções originadas de seus próprios conhecimentos prévios.

Atualmente, a produção se baseia no cultivo do milho (branco e amarelo), feijões (azuki amarelo e jalo vermelho), mandioca, chuchu, alho, batata yacon, abóbora, batata inglesa, batata doce, inhame, tomate cereja, pêra, goiaba, banana, caqui, limão, hortaliças, pimenta dedo de moça, linguiça de porco, peixe (bagre), queijo minas, mel, leite de vaca. Existe criação de galinha, gado, suínos e ovelhas. Também produzem húmus (minhoca e esterco curtido), e mudas de ervas medicinais. As funções exercidas pelas



mulheres foram ampliadas, no sentido de que agora elas se sentem mais motivadas a aprender novas funções e também, segundo elas, mais confiantes para realizar tarefas antes exercidas pelos homens da casa.

Isso foi estimulado a partir da participação destas mulheres nos grupos de estudos do Projeto Agroecologia, Homeopatia, Saúde e Segurança no Campo, criado pela Secretaria Municipal de Saúde de Barbacena / MG e do Centro de Práticas Agroecológicas e Homeopáticas (CDP). O CDP tem seu funcionamento através de um grupo de trabalho da Associação Regional da Agricultura Familiar (ALIAR). E atua realizando processos formativos nas áreas de Agroecologia, Homeopatia e Elaboração Participativa e Coletiva de Projetos de Intervenção Social com os agricultores (as). O que vai de encontro com a ideia de que, a Agroecologia pode ser entendida como um paradigma científico que agrupa várias áreas do conhecimento, com o intuito de perceber, estudar e interferir em processos sociais, políticos, organizativos, culturais, ecológicos e ambientais (Ribeiro et al, 2007).

Segundo ANA (2006, p. 6) “as mulheres presentes nos movimentos a favor de práticas rurais sustentáveis têm participado ativamente na promoção da agroecologia, chamando a atenção para a necessidade de valorização do seu trabalho”. E isso vem acontecendo com as mulheres entrevistadas, que passaram a produzir o queijo e a realizar a pesca, além de continuar com a responsabilidade da preparação das refeições e dos cuidados com a casa. Nessa família, os homens continuam vendedores nas feiras livres de sábado, no município de Barbacena e de domingo, no município de Antônio Carlos. Mas a renda fruto da comercialização nas feiras é dividida igualmente entre homens e mulheres, afirmam orgulhosos os irmãos.

Percebe-se que ainda são funções da mulher os afazeres domésticos enquanto que os homens preparam a terra e vendem os produtos na cidade. Por que as mulheres também não podem ir vender? Por que eles também não podem ajudar nas tarefas do lar? Pacheco (2009, p.5) descreve que esse “fenômeno ocorre com a divisão entre trabalho doméstico e trabalho produtivo. É doméstico se é atribuição da mulher, como quando ela cuida da horta e das galinhas sozinha. Já se ela vai para o trabalho na roça com o marido, é trabalho produtivo, qualquer que seja o destino do que for colhido – para vender ou para comer”.

Frequentemente estudos apontam a mulher como sendo parte integrante e essencial no processo de promoção de ações que tenham por objetivo a valorização da saúde, do meio ambiente, de relações mais justas e igualitárias de trabalho no campo e estratégias que visem ao pleno desenvolvimento do meio rural. Apesar disso, muitas mulhe-



res trabalhadoras rurais presentes nas lutas sociais dos agricultores brasileiros, nem sempre tem sua participação reconhecida. Segundo Carneiro (1994), até a década de 1980, a inserção das mulheres nos movimentos sociais rurais realizava-se por meio da participação dos seus respectivos maridos ou de outros familiares.

As irmãs relataram que desde cedo elas participavam de grupos na igreja em frente a sua casa e que adoravam participar e organizar eventos reunindo a comunidade. O que faz lembrar Siliprandi (2015, p. 186), quando afirma que muitas vezes os grupos de igreja funcionam como “ponte”, uma escola preparatória para a participação em outros movimentos, como o sindical, o de luta pela terra, o movimento de mulheres, os partidos políticos.

O contato com o Projeto mencionado aconteceu através do PROEMAM (Programa Educacional de Meio Ambiente em Movimento da Polícia Militar de Minas Gerais), que realizava palestras sobre agroecologia, homeopatia e educação do campo, no colégio da região sempre convidando a comunidade a participar. As agricultoras contaram que o terreno onde funciona esse colégio, foi doado pelo pai delas, anos atrás. Inclusive elas concluíram o ensino fundamental ali.

Considerações finais

Durante as entrevistas com as produtoras rurais ficou evidente que após o início dos estudos, onde adquiriu-se um conhecimento mais profundo sobre os preceitos da agroecologia, elas passaram a ter uma visão mais ampla acerca das suas competências e do trabalho que exercem. Obtendo compreensão das complexas relações naturais, ecológicas, mas também sociais, econômicas e culturais que permeiam as práticas agroecológicas. E como esses aspectos estão presentes e interferem positivamente nas relações entre a própria família e fora dela.

Embora, durante a vivência, tenha-se fomentado um ambiente propício às conversas e debates sobre as relações de gênero, percebeu-se, que este, ainda é, um campo pouco explorado. Apesar disso, as agricultoras e agricultores demonstraram ter consciência da importância em levantar discussões nesse aspecto, inclusive sobre o caráter ético necessário para a construção da equidade de gêneros nas comunidades, associações de bairros, organizações rurais e em toda sociedade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



É notório, ao abordar o tema divisão sexual do trabalho, que as irmãs defendem e demonstram interesse no compartilhamento das responsabilidades pelo cuidado da casa e da família, reafirmando também o direito de serem reconhecidas como agricultoras. Apesar disso, a função de comercialização, dos produtos nas feiras livres, é destinada aos homens da família.

Dessa forma, ao decorrer da visita observou-se que as desigualdades de gênero ainda são uma realidade e podem ser entendidas como uma barreira ao desenvolvimento rural sustentável. Apesar disso, a discussão, acerca dos temas propostos, foi muito bem aceita. Sendo relevante apontar que esta temática ainda é um desafio, mas que, como estas mulheres, deve-se seguir lutando pela ocupação das mulheres em distintas funções.

Muitas mulheres ativistas dos movimentos agroecológicos têm inspirado outras agricultoras a participarem ativamente na promoção da agroecologia, chamando a atenção ao apoio que se faz necessário à construção de um movimento agroecológico com igualdade de gênero. Nesse sentido, conclui-se, que as agricultoras dessa família tem dado uma valiosa contribuição e podem ser consideradas motivo de inspiração para tantas outras.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

ANA. ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Carta política do II Encontro Nacional de Agroecologia. Recife: ANA, 2006.

CARNEIRO, M. J. **Mulheres no campo:** notas sobre a sua participação política e a condição social do gênero. Revista Estudos Sociedade e Agricultura, n. 2, p. 11-22, jun. 1994.

FIGUEIREDO, Luciene Dias. Produzir sem destruir: a experiência da Associação dos Produtores Alternativos de Ouro Preto do Oeste (RO). In: **Construção do Conhecimento Agroecológico Novos Papéis, Novas Identidades**. 2007. 284 p.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres. **Revista Agriculturas:** experiências em agroecologia é uma publicação da ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Rio de Janeiro. v.6, n.4.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



PETERSEN, P; GOMES DE A. S. **Rincões transformadores:** trajetória e desafios do movimento agroecológico brasileiro – uma perspectiva a partir da Rede PTA. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2004.

RIBEIRO, S.; FERREIRA, P. A.; NORONHA, S. Educação do campo e Agroecologia. **In: Construção do Conhecimento Agroecológico:** Novos Papéis, Novas Identidades. Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. 2007. p. 25.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia:** transformando o campo, as florestas e as pessoas. Emma Siliprandi. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.